



# **PROJETO EDUCATIVO**

**2013/2014**

## INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo da Escola Jasmim tem como intenção clarificar a concepção de educação e de escola que defendemos.

A forma como planificamos e estruturamos a ação, os objetivos que pretendemos atingir, os meios e estratégias que utilizamos, a forma como nos organizamos e a reflexão e avaliação continuada do trabalho que desenvolvemos, são as bases definidoras da nossa identidade e singularidade no meio educativo.

A palavra projeto contém, na sua semântica, a ideia fundadora como encaramos o nosso projeto: desígnio, tenção, arrojo.

Concebendo o P.E.E. “como um processo de desenvolvimento organizacional (Canário, R. 1992) e de viabilização da flexibilidade na escola entendida como uma organização que continuamente se pensa a si própria, na sua dimensão social e na sua estrutura (...), justifica-se, neste momento, na Escola Jasmim, uma reflexão que analise e avalie o trabalho desenvolvido no sentido de melhor perspetivar novas metas e definir objetivos.

## **PRINCÍPIOS GERAIS ORIENTADORES**

O Estado, na Lei de Bases do Sistema Educativo, consagra a liberdade e o direito das famílias poderem escolher e orientar a educação dos seus filhos. Assim, o Ensino Particular e Cooperativo tem o seu espaço no leque de opções da oferta educativa.

As escolhas das famílias são baseadas nas suas conceções educativas em concordância com as da escola, isto é, nas convicções filosóficas, ideológicas, estéticas ou religiosas que perfilham, assim como a preparação académica que exigem.

A missão que cometemos à Escola é a da preparação da criança para a sua integração plena na sociedade, difícil e complexa por estar cada vez mais em rápida mutação, educando, criando hábitos e atitudes, cultivando aspirações, dando-lhe as ferramentas que lhe permitam organizar a sua própria aprendizagem.

A Escola, como principal instituição complementar da família, deve instruir e educar, sendo estas duas vertentes indissociáveis.

As capacidades cognitivas e aptidões específicas de cada um desenvolvem-se na socialização, isto é, na relação com o outro, no respeito pelos outros e nos afetos.

À aquisição e domínio dos saberes, devem estar associados o espírito crítico, participativo e independente.

As diferentes expressões – musical, plástica, dramática e corporal, aliadas aos meios científicos e tecnológicos, são instrumentos enriquecedores da construção da autonomia e do desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade de cada criança.

## **IDENTIDADE DA ESCOLA JASMIM**

### **Caracterização geográfica**

A Escola Jasmim localiza-se na rua Professor Amadeu Santos, 987, na freguesia da Vila de Valadares que, por sua vez, se situa no concelho de Vila Nova Gaia e pertence ao distrito do Porto.

A Vila de Valadares tem de área cerca de 493ha e 7500m. A distância da junta de freguesia à sede do concelho de Vila Nova de Gaia é de 6km, e até à cidade do Porto a distância é de 12km.

A Vila de Valadares divide-se nos seguintes lugares: Aldeia, Barroco, Campolinho, Castro, Chamorra, Estação, Pedreiras, Penedo, Praia, Sameiros, Tartumil, Valadarinhos e Vila Chã.

Valadares tem uma população residente estimada em 10.500 habitantes, tendo em conta as informações recolhidas nos censos.

A população desta freguesia vive, essencialmente, dos três setores (primário, secundário e terciário).

No que concerne ao setor industrial, a cerâmica de Valadares é, sem dúvida, a mais importante.

A nível de comunicação e transportes, pode dizer-se que Valadares deve grande parte do seu desenvolvimento à proximidade com o centro de Gaia e com a cidade do Porto. Essa proximidade resulta da existência de bons meios de transporte, CP, STCP e empresas privadas.

A nível de serviços, a freguesia de Valadares é servida pelos CTT, PSP, por um Centro de Saúde e pelos Bombeiros Voluntários e diversas instituições educativas e associações culturais.

### **Caracterização do espaço**

A Escola Jasmim é um edifício de dois andares. No primeiro andar existem três salas de aula onde funciona o 1º Ciclo, a sala de artes plásticas e o laboratório. Ainda no primeiro andar, há duas casas-de-banho.

No rés do chão, encontra-se o Gabinete da Direção, a sala dos professores, uma sala de 1º Ciclo, a biblioteca, duas salas do Jardim de infância (uma sala de 3/4 anos e uma sala de 5 anos), a cozinha, o salão

polivalente (que funciona também como cantina), três casas-de-banho e espaço para arrumações.

A Escola Jasmim é também caracterizada pelo vasto espaço verde do recreio e uma pequena horta que funciona no quintal.

### **Profissionais**

A Escola Jasmim é atualmente composta por dois educadores de infância, quatro professores do 1º ciclo, três auxiliares de educação, uma cozinheira, uma empregada de limpeza, um diretor administrativo e um diretor pedagógico. Tem ainda a colaboração de profissionais, que não fazendo parte integrante da equipe, contribuem para o enriquecimento curricular da Escola: um professor de música, um professor de expressão corporal, dois professores de artes plásticas, um professor de inglês.

A escola **valoriza e facilita a formação profissional e pessoal da equipe e procura dar formação específica ligada às metodologias utilizadas na escola.**

### **Filosofia da Escola**

A Escola Jasmim define-se como uma escola com um **projeto dinâmico, flexível e inovador.**

Uma Escola aberta à reflexão e avaliação crítica, à mudança, e que procura de forma permanente, não só a melhoria do processo ensino-aprendizagem, como a transmissão de valores que conduzam à formação de cidadãos responsáveis, tolerantes, solidários, conscientes dos seus direitos e deveres.

A Escola Jasmim valoriza a disciplina e a participação; promove valores de preservação da natureza e do meio ambiente.

Promove o desenvolvimento integral e autónomo do aluno, centrando-o no processo de ensino-aprendizagem, sendo o professor e a restante comunidade educativa os elementos facilitadores e potenciadores deste processo.

Com uma visão abrangente de educação, procura desenvolver nos seus alunos valores éticos e morais que os capacitem a responder positivamente aos desafios do mundo atual.

Procura, através de um ambiente estimulante e de estratégias pedagógicas e iniciativas de enriquecimento diversificadas, desenvolver a criatividade, a liberdade de pensamento, o gosto em aprender.

Promove o desenvolvimento da auto-confiança, da autoestima, da responsabilidade social, de relações baseadas no respeito por si e pelos outros.

Procura desenvolver um estilo de vida saudável e seguro.

Valoriza a responsabilidade pessoal como manifestação de respeito por toda a comunidade educativa e pelo trabalho de cada grupo, nomeadamente a pontualidade, assiduidade e cumprimento das regras e das dinâmicas escolares.

Estimula o esforço, perseverança e capacidade de trabalho de cada aluno valorizando-os na realização escolar.

Considera e desenvolve o trabalho em grupo, como um importante meio relacional, onde se torna possível construir relações de entreajuda, de partilha e de solidariedade e mesmo um saudável espírito competitivo, formadores de adultos trabalhadores e responsáveis.

Proporciona o contacto com manifestações estéticas diversificadas, na crença da sua importância para o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade artística.

Fomenta a educação para a cidadania nas relações entre os alunos e os restantes elementos da Escola, através da prática de valores de convivência cívica, de respeito pelo outro e pela diferença, de tolerância e diálogo.

Considera a complementaridade dos diferentes agentes educativos – família, escola, meio social como fundamental na educação.

Procura, através de diferentes iniciativas, a participação da família em atividades da Escola.

Participa em projetos desenvolvidos por outras instituições (universidades, fundações, instituições públicas).

## **OBJETIVOS E METAS**

### **Funcionamento**

O dia a dia de uma instituição complexa e com a responsabilidade inerente ao seu objetivo último e primordial, exige formas de organização, regras de convivência e responsabilização que facilitem o trabalho a desenvolver.

O Regulamento Interno constitui o documento base definidor das regras gerais de funcionamento e das funções de toda a comunidade educativa. No entanto, não se esgotam aí as normas e orientações que devem regular a vida escolar, de modo a criar um ambiente de convivência saudável propiciador da realização profissional de cada um e do bem - estar de todos.

Os projetos, atividades e iniciativas antes de serem levadas à prática, devem ser objeto de discussão em equipe, de forma a salvaguardar os princípios da Escola em todas as suas vertentes, nomeadamente de respeito pela privacidade das famílias, de articulação adequada, de rigor conceptual, garantindo assim, a sua melhor concretização.

Na fase em que a Escola se encontra, justifica-se a distribuição cuidada e criteriosa das responsabilidades e participação de cada um nas diferentes áreas curriculares e ações desenvolvidas ao longo do ano.

### **Desempenho dos alunos e otimização das aprendizagens**

O conhecimento aprofundado dos documentos oficiais respeitantes às Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e os Programas e Competências Essenciais para o 1º Ciclo está presente na elaboração dos P.C.T. de forma a melhor se definirem as prioridades e linhas de ação para cada grupo.

### **Espaços e recursos**

O espaço físico deve permitir a sua fácil reorganização face a diferentes atividades. O material deve ser organizado e estar acessível a todos os alunos.

Com a disseminação dos computadores individuais será possível de forma transversal ao currículo, a sua utilização, encarada como um material de apoio à aprendizagem com grande potencial.

A organização do laboratório, vai permitir o alargamento e melhoria do estudo das ciências na sua componente experimental, contribuindo para a sedimentação de uma atitude científica.

Pelas suas componentes humanistas e tecnológicas os novos meios de que a Escola Jasmim dispõe, atelier de artes plásticas, laboratório, computadores individuais, serão meios enriquecedores do nível geral das aprendizagens e do desenvolvimento pessoal dos alunos.

### **Estratégias de trabalho**

Em cada grupo são definidas e discutidas regras e responsabilidades partilhadas.

O trabalho desenvolvido em **projetos**, assim como o **trabalho de grupo**, são meios formadores por excelência, quer em termos académicos, quer em termos de desenvolvimento pessoal. O primeiro constitui a introdução dos alunos nas regras de pesquisa, regras essas que utilizarão ao longo de todo o seu percurso escolar. O segundo desenvolve posturas de partilha, solidariedade, de entreaajuda e cooperação, conscientizando-os da necessidade de cedências e das virtualidades desta forma de trabalho.

O atelier de artes plásticas vem complementar o espaço reservado às outras formas de expressão – musical e corporal. Será um meio privilegiado de despertar o **potencial criativo dos alunos e a expressão artística, desenvolvendo o espírito estético.**

### **Postura da equipa**

Em 2001, no Decreto-Lei 240/2001 é regulamentado o Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário. O Decreto-Lei 241/2001 define os Perfis Específicos de Desempenho Profissional do Educador de Infância e do Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico. Estes perfis baseiam a prática dos docentes.



A atenção dispensada aos alunos tem em conta as necessidades de cada um, com preocupação constante do uso de reforço positivo, no sentido de valorizar o esforço individual e melhorar a autoestima.

A deteção de qualquer problema no aluno é objeto de discussão em equipe, de forma a, precocemente e em conjunto com a família, se procurarem apoios e estratégias na sua resolução, tendo presente que as soluções nem sempre são fáceis e eficazes, exigindo do profissional capacidades acrescidas para lidar com essas dificuldades.

Um clima de tranquilidade na sala de aula é um elemento facilitador da aprendizagem. Esse clima define-se não só pela boa organização do espaço físico, pela postura do professor e sobretudo pelas relações que se estabelecem, pelas estratégias que se utilizam.

## PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A Escola Jasmim procura concretizar quer no Pré-Escolar, quer no 1º Ciclo do Ensino Básico, um projeto pedagógico global, tendo como referências os objetivos definidos pelo Ministério da Educação para esses níveis. Para a prossecução desses objetivos é necessário que a prática pedagógica tenha por base o conhecimento das características, manifestações e necessidades de cada criança em cada estágio do seu desenvolvimento, de forma a otimizar as suas capacidades.

Tendo como prioridades a melhoria não só do funcionamento do dia a dia na Escola como dos resultados conseguidos pelos alunos, importa determinar os objetivos e metas a atingir em cada uma destas vertentes.

A clarificação das regras de funcionamento da Escola, dos direitos e deveres de cada membro, de formas de organização, são aspetos fundamentais e facilitadores de toda a ação educativa.

A crescente procura de serviços extra-familiares de cuidados para a infância, como Jardins de Infância, está relacionada com o aumento do número de mães trabalhadoras mas também com o reconhecimento de que as experiências educacionais precoces assumem um papel fulcral no desenvolvimento da criança (Aguiar, Bairrão, & Barros, 2002; Pessanha, Aguiar, & Bairrão, 2007). A investigação educacional mais recente tem vindo a mostrar precisamente a centralidade dos anos da infância para a definição da arquitetura do ser humano, ao nível cognitivo, afetivo e social (Formosinho, Katz, McClellan & Dino, 2005).

“Tornar-se pessoa é um processo lento de construção social com raízes nas experiências de infância.” (Formosinho, Katz, McClellan & Dino, 2005, xxx). Um dos princípios fundamentais da Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar sustenta que “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (Ministério da Educação, 1997a, p.19). Encontra-se assim espelhada na legislação esta premissa fundamental que define a identidade e importância da Educação Pré-Escolar.

**O principal objetivo do sistema educativo** é o desenvolvimento cognitivo das crianças e a promoção de atitudes e valores relacionados com a cidadania, assim como a criação de condições propícias ao desenvolvimento afetivo e criativo da criança (Pinto, Grande, Novais, & Bairrão, 2005). Segundo Bronfenbrenner, o ser humano é visto como um sujeito ativo em recíproca e constante interação com o meio (Portugal, 1992). A Lei-Quadro destaca “a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997a, p.19). De facto, apoiar a criança na apropriação da herança da cultura a que pertence, como forma de inserção no seu mundo envolvente, é uma finalidade indiscutível da educação de infância (Formosinho, Katz, McClellan & Dino, 2005).

Importa assim **definir a Educação Pré-Escolar** como um nível de educação com identidade própria, direcionada para satisfazer as necessidades e interesses das crianças num período evolutivo muito específico de desenvolvimento, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação (Ministério da Educação, 1997a).

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar constituem um conjunto de princípios destinados a apoiar os educadores nas decisões sobre a sua prática, ou seja, auxiliar na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.” (Ministério da Educação, 1997b). Têm como objetivo concorrer para a melhoria da qualidade da Educação Pré-Escolar, dando indicações relativamente aos objetivos, à organização do ambiente educativo, às áreas de conteúdo, à continuidade e à intencionalidade educativas.

## **A importância do modelo pedagógico**

Os trabalhos de Piaget provocaram alterações a vários níveis nas definições até então aceites sobre o desenvolvimento e a aprendizagem por parte de uma criança, alterações essas que continuam a fazer-se sentir nas

perspetivas atuais. De forma concreta, a ênfase dada às atividades pré-acadêmicas foi substituída por uma ênfase posta nas capacidades de cada criança, tendo como pano de fundo o desenvolvimento dessa criança. Foi, de facto, uma reorientação decisiva que se centrou nas potencialidades da criança e também na devolução da responsabilidade pelas experiências de aprendizagem por parte do educador a favor do conjunto criança/educador (contrariando a postura tradicional, que considera a criança essencialmente situada no polo recetor da dinâmica ensino-aprendizagem).

O desenvolvimento é um fenómeno básico da existência humana, contudo cada pessoa é também única sob o ponto de vista do desenvolvimento. Além disso, há tempos óptimos para certos tipos específicos de aprendizagens. O que confere às aprendizagens em idade pré-escolar uma importância fundamental para toda a vida. Para Hohmann, Banet & Weikart (p.11) uma ação educativa válida acontece quando:

- exercita as capacidades daquele que aprende, capacidades essas emergentes numa dada etapa de desenvolvimento;
- encoraja e ajuda aquele que aprende a desenvolver o seu padrão específico de interesses, aptidões e objetivos a longo prazo;
- apresenta a experiência de aprendizagem quando aquele que aprende está, em termos de desenvolvimento, mais apto a dominar, generalizar e reter o objeto de aprendizagem e a relacioná-lo com experiências anteriores e expectativas futuras.

Perante as premissas anteriores, caberá ao **educador**, confrontado com a sua prática pedagógica quotidiana, com a formação básica que lhe foi fornecida e com outras abordagens que por si poderá ter tentado, a tarefa de **estruturar e interiorizar um modelo conceptual coerente, atualizado e prático**. Para tal, deverá/poderá recolher outras contribuições, sob a forma de pressupostos teóricos, metodologias, estratégias ou simples atividades, sempre radicadas nas vivências quotidianas das crianças, produzindo assim, um guia educativo válido sob o ponto de vista do desenvolvimento.

“A intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas que se vão sucedendo e aprofundando” – observar, planejar, agir, avaliar, comunicar e articular (Ministério da Educação, 1997a). A partir dos objetivos apresentados para cada uma das áreas de conteúdo, o Educador planifica o seu trabalho pedagógico tendo em conta os seguintes aspetos: a “**continuidade educativa** como processo que parte do que as crianças já sabem e aprenderam, criando condições para o sucesso nas aprendizagens seguintes” e a “**intencionalidade educativa** que decorre do processo reflexivo de observação, planeamento, ação e avaliação desenvolvido pelo educador, de formar a adequar a sua prática às necessidades de cada criança” (Ministério da Educação, 1997b, p.14).

Além da preparação de competências que possibilitem as aquisições próprias do 1º Ciclo, **o Jardim de infância tem também o papel de detetor de eventuais dificuldades**, com a vantagem de possibilitar uma intervenção precoce que as minimize. A avaliação assume-se como um instrumento que permite diagnosticar os conhecimentos das crianças, as suas disposições e pré-conceitos, permitindo otimizar, sustentar e consolidar novas aprendizagens. Entender e utilizar a avaliação nesta perspetiva pressupõe assumi-la nas dimensões do aluno, das práticas e do ambiente educativo.

### **Opções Metodológicas para o 1º Ciclo**

A utilização de **metodologias ativas e inovadoras**, que fazem apelo à participação do aluno na construção e avaliação das suas aprendizagens permite uma crescente **autonomia e reflexão crítica**.

Acreditando que o ensino básico representa os fundamentos, os alicerces e mesmo a qualidade das aprendizagens futuras, as opções metodológicas da Escola Jasmim, resultam de um trabalho de grande reflexão, procura, diálogo e partilha com diferentes profissionais de educação.

As metodologias refletem assim uma grande preocupação com **qualidade, rigor e exigência**.

Essas opções exigem uma cuidadosa organização do trabalho, de forma a que não se transformem em meras técnicas, mas que veiculem de forma apelativa os conteúdos inerentes a todas as áreas, consagradas nos programas oficiais, promovendo igualmente atitudes e competências que facilitem as aprendizagens futuras e formem cidadãos responsáveis, críticos e intervenientes.

### **Matemática**

A aprendizagem da Matemática segue o **Comprehensive School Mathematic Program (CSMP)** criado pelo matemático belga **Georges Papy**. O currículo do CSMP tem por base um ensino da matemática que faz apelo à curiosidade da criança, à sua imaginação e ao seu espírito intuitivo de modo a **incutir uma atitude positiva, o que potencia a aprendizagem**.

Os conteúdos são aprendidos numa atmosfera de aplicação constante, através da utilização de princípios da “pedagogias situações”. Estas variam desde questões levantadas por pequenas histórias nos primeiros anos, a aplicações mais desafiadoras e problemas mais complexos nos anos posteriores.

O programa baseia-se mais em conceitos matemáticos do que em técnicas que são vistas apenas como um meio.

O interesse pela aprendizagem é sempre maior quando somos confrontados com situações que nos desafiam relativamente ao que já sabemos. Uma aula não tem nunca um objetivo único e nem um conteúdo se esgota numa aula.

A estrutura do programa é em **espiral** o que permite dar resposta não só à **variedade de ritmos de aprendizagem como aos diferentes graus de capacidade dos alunos**. Assim, cada aluno evolui ao longo do programa através de repetidas exposições aos conteúdos, construindo experiências interligadas de complexidade progressiva.

Alguns conceitos são introduzidos precocemente, como por exemplo, o dos **números negativos e fracionários**. Por outro lado, a **introdução da técnica dos algoritmos** é feita de forma lenta e mais tardiamente de forma a não impedir o **desenvolvimento do cálculo mental**.

Os instrumentos pedagógicos que dão suporte a este programa são:

1. Linguagem dos grafos, cordas – método básico de **recolha e classificação de dados** (conjuntos) e setas – que reproduzem o **processo de comparar e analisar conjuntos**, isto é, refere-se à **noção matemática de relações e funções**. São elementos simples mas rigorosos e dinâmicos, que permitem a passagem do real para a generalização.

2. Minicalculadora Papy, que reproduz a **estrutura de posição do nosso sistema de numeração**, permitindo uma grande variedade de atividades numéricas: representação de números, composição e decomposição de números, cálculos.

Há aspetos extremamente importantes que são difíceis de avaliar, como por exemplo, a auto confiança, a intuição, **a capacidade de raciocinar e pensar, cujo desenvolvimento é um dos objetivos mais importantes deste programa.**

### **Língua Portuguesa**

Para a aprendizagem da leitura e escrita, utilizamos o **método global, natural.**

Esta opção fundamenta-se nos seguintes pressupostos:

- a escrita é, antes de tudo, a representação da linguagem;
- a escrita tem uma função comunicativa;
- a aprendizagem da leitura não deve ser feita de forma mecânica, mas interessando a criança pelo que é lido;
- a leitura deve conduzir diretamente à leitura de conteúdos significativos;
- a leitura deve partir das criações espontâneas das crianças;
- os aspetos afetivos envolvidos na leitura são tão importantes quanto os aspetos cognitivos.

A criança muito antes da frequência escolar, é capaz de distinguir que marca gráfica é que pode ou não ser lida, quais as marcas que representam palavras, quais as que representam números. Algumas descobrem mesmo os princípios fundamentais do sistema, antes de iniciarem a escolaridade. Isto

significa que a criança é capaz de “saber”, isto é, capaz de ter construído uma conceção que explica certo conjunto de fenómenos, ou de objetos da realidade. O processo de aprendizagem da leitura e escrita, “alfabetização”, do ponto de vista da criança, não tem nada de mecânico. A criança constrói sistemas interpretativos, pensa, raciocina e inventa, procurando compreender esse objeto particularmente complexo, o seu processo de construção e suas regras de produção.

Concebemos assim **a aprendizagem da língua escrita como a compreensão do modo de construção de um sistema de representação.**

A escola se utilizar metodologias mecanicistas para essa aprendizagem está a impedir a criança de usar os seus processos cognitivos, que a podem levar à construção de hipóteses, de regras, de descobertas.

A escola deve esperar, dar tempo a que a criança descubra o mecanismo básico da escrita, tempo esse que varia de criança para criança.

Uma das vantagens reconhecidas neste método, além do interesse intrínseco que representa para a criança a leitura de conteúdos significativos, é o menor aparecimento de erros ortográficos. Isto tem a sua explicação no facto de o enfoque da aprendizagem não ser feito na letra ou no signo, que não têm sentido fora de um determinado contexto lexical.

O momento em que a criança é capaz de compreender as regras deste sistema de representação é variável e imprevisível. Ocorre de forma inesperada e certamente com grande prazer para o novo leitor. É importante que a criança não seja pressionada nem qualquer ansiedade lhe seja transmitida se o seu tempo não coincidir com o que os pais determinam ou esperam. Sobretudo não deverão ser feitas comparações. Estas atitudes não serão facilitadoras podendo mesmo ser inibidoras de uma “descoberta” tão importante e complexa como esta.

**“Nada da totalidade do que se aprende na escola se compara, em importância, com a leitura.** A maneira como a aprendizagem da leitura for experienciada pela criança determinará o modo como ela perceberá a aprendizagem em geral.” Bettelheim, B. & Zelan, K. (1984) Psicanálise da Alfabetização, Porto Alegre, 1992 Artmed Editora



## **Filosofia com crianças**

O programa Filosofia com Crianças, criado pelo pedagogo e filósofo americano **Mathew Lipmann**, é uma proposta educacional que torna possível a crianças e jovens desenvolver o pensamento complexo, as suas capacidades de raciocínio, o seu pensamento crítico, a sua criatividade, a sua capacidade de intervenção.

A filosofia é por excelência **interdisciplinar**. O questionamento, o espírito de auto-correção, a racionalidade, a busca de padrões de logicidade, “contaminam” as outras matérias do currículo escolar e farão parte integrante da estrutura mental dos alunos. A filosofia é assim um **modelo único para o processo educacional como um todo**.

O programa assenta em três pilares: **crítica** em que se pretende que os alunos desenvolvam a sua capacidade de raciocínio de modo a elaborar juízos logicamente corretos e um pensamento crítico; **criatividade** em que se procura incentivar um pensamento criativo e original; **cidadania** em que se sensibiliza os alunos para o conceito de comunidade e para o modo de nela intervir.

O programa inicia-se **aos cinco anos** e é baseado em:

1. Um conjunto de textos pensados e escritos com intenção didática, de forma a conduzir à discussão.
2. Manuais para os professores que contêm vários planos de discussão e exercícios que facilitam a consecução dos objetivos propostos.
3. Uma metodologia pedagógica que tende a transformar a classe numa comunidade de pesquisa.

**A filosofia é antes de mais, um modo de se questionar e examinar a vida.** Ao propor que as situações do quotidiano sejam tratadas também filosoficamente, Lipman concebe uma educação filosófica na qual os valores e ideais transmitidos sejam reconsiderados reflexivamente. A filosofia torna-se método interrogativo e investigativo em busca de significações para a vida.

## Estudo do Meio

Na área de Estudo do Meio, usamos o programa **Ensinar é Investigar** que assenta numa metodologia de trabalho de projeto.

Esta metodologia de trabalho foi pensada e desenvolvida por quatro professores: Maria da Luz Leitão, Isabel Valente Pires, Florbela Palhais e Maria João Gallino.

O *Ensinar é Investigar* é “um programa baseado nos processos que se desenvolvem com base em três elementos: o respeito pela natureza do conhecimento e sua metodologia (componentes epistemológica e científica); consideração do processo de aprendizagem (componente psicológica); coerência entre o processo de ensino e os dois elementos atrás referidos (componente pedagógica)” (Leitão, Pires, Palhais e Gallino, 1994).

É um projeto pedagógico que conduz à **construção de um corpo de conhecimentos teóricos, generalizáveis e de saberes práticos funcionais que pressupõe relações entre saber e experiência e entre aquisições escolares e situações da vida real**. Os alunos assumem um **papel ativo** em todas as fases do processo de construção da aprendizagem que assenta na relação dialética entre o conhecimento do quotidiano e o conhecimento escolar, valorizando-os de igual modo.

Desenvolve-se com base nos conteúdos programáticos do currículo nacional do 1.º Ciclo do Ensino Básico que se estruturam segundo dois eixos globalizantes – atividade nuclear e atividades decorrentes. O primeiro abarca de uma forma privilegiada a área de Estudo do Meio (Físico e Social) enquanto o segundo engloba as outras áreas curriculares. Este projeto, conformando-se com os objetivos curriculares, implementa procedimentos interdisciplinares, que articulam conhecimentos das diversas ciências integradas no currículo.

As **metodologias da descoberta e da investigação** são as que adquirem maior relevância no âmbito do processo de ensino-aprendizagem.

A avaliação é realizada através da compreensão do processo de ensino-aprendizagem a fim de nele poder intervir-se oportuna e eficazmente. A avaliação formativa orienta toda a aprendizagem.

### **Educação e Expressão Corporal**

Além de trabalhar os conteúdos curriculares da educação físico-motora, na expressão corporal procura-se que os alunos desenvolvam a consciência corporal e uma sensibilidade para o movimento expressivo. As aulas são asseguradas por professora da Escola de Dança Ginásiano.

### **Educação e Expressão Musical**

Pretende-se que as crianças desenvolvam o prazer de cantar, tocar e perceber o mundo dos sons. O objetivo destas aulas é despertar nos alunos o gosto pela música, estimular a sua expressão rítmica e educar o seu ouvido através do canto, da audição e da utilização de instrumentos musicais.

### **Educação e Expressão Plástica**

Procura-se através desta atividade, despertar o potencial criativo e a expressão artística desenvolvendo a capacidade de observação de cada um. A linguagem visual, pintura, desenho e modelagem constituem a base da cultura artística estimulando o espírito crítico e estético e cultivando a consciência do belo.

## **AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DE ESCOLA**

No final de cada ano, é feita a análise e reflexão do trabalho desenvolvido, procedendo-se a eventuais alterações. Após três anos executa-se uma análise aprofundada e de reformulação.

Os momentos de avaliação terão como instrumento orientador um guião para o efeito e as conclusões serão objeto de um relatório.

Procurar-se-á, junto de entidades competentes para o efeito, a avaliação da Escola, em todas as suas vertentes.